

# RETOMANDO O PERÍODO REGENCIAL E O GOLPE DA MAIORIDADE... “159 E 160”



- ✓ Vimos que D. Pedro I abriu mão do reinado no Brasil em nome de seu Filho que tinha 5 anos. Pedro de Alcântara, assumiria a coroa com 18 anos.
- ✓ Enquanto os anos passavam o Brasil era governado por regentes (liberais e conservadores) que não se entendiam e não conseguiam pacificar o país que convivia com rebeliões por todo o país
- ✓ Liberais e conservadores se dividiam no poder, com ideias diferentes na questão de centralizar o poder, mas iguais quando se tratava do afastamento do povo na política e manutenção da mão de obra escrava
- ✓ Mediante esses conflitos, liberais que não estavam no poder levantaram a bandeira de empossar D. Pedro ao trono para pacificar o país (**musiquinha da época será ouvida no próximo slide**)
- ✓ **Golpe da maioria:** Liberais apoiados pela imprensa e parte do povo conseguiram elevar D. Pedro ao trono e assim tiraram os Conservadores do poder, tornando-se maioria no primeiro ministério de D. Pedro II

# D. PEDRO SE UTILIZA DO PODER MODERADOR PARA CONCILIAR OS DOIS PARTIDOS “160 E 161”



- Logo após a posse de D. Pedro II, os liberais que o ajudaram no golpe da maioria dominaram as cadeiras políticas nas eleições e passaram a dominarem o legislativo
- **Eleições do Cacete:** Todo o sistema eleitoral foi mudado. Governadores das províncias, chefes de polícia, juízes e guardas que eram conservadores foram substituídos. Fraudes, Brigas, mortes e até capangas ajudaram os liberais a vencerem as eleições. **“Para os amigos, pão, para os inimigos pau”**.
- Nem 1 ano depois os liberais acusados de incompetência pelo Imperador, foram demitidos do congresso. Motivos: Não pacificação da Farroupilha, pressão inglesa por causa da escravidão e pressão dos Conservadores por causa das fraudes nas eleições
- 1841: Após muitas brigas, D Pedro II passou a misturar Conservadores e Liberais em seu ministério, assim conciliava os dois partidos (dança das cadeiras entre conservadores e liberais)

# AQUELE JEITINHO BRASILEIRO DE SER... “PARLAMENTARISMO ÀS AVESSAS” #BRASILÉNOIX “161”

## Por que parlamentarismo às avessas?

Nos regimes parlamentaristas, como o da Inglaterra, quem governa de fato é o primeiro-ministro. Ele é indicado pelo partido que recebe mais votos nas eleições e é nomeado pelo rei ou pelo presidente da República.

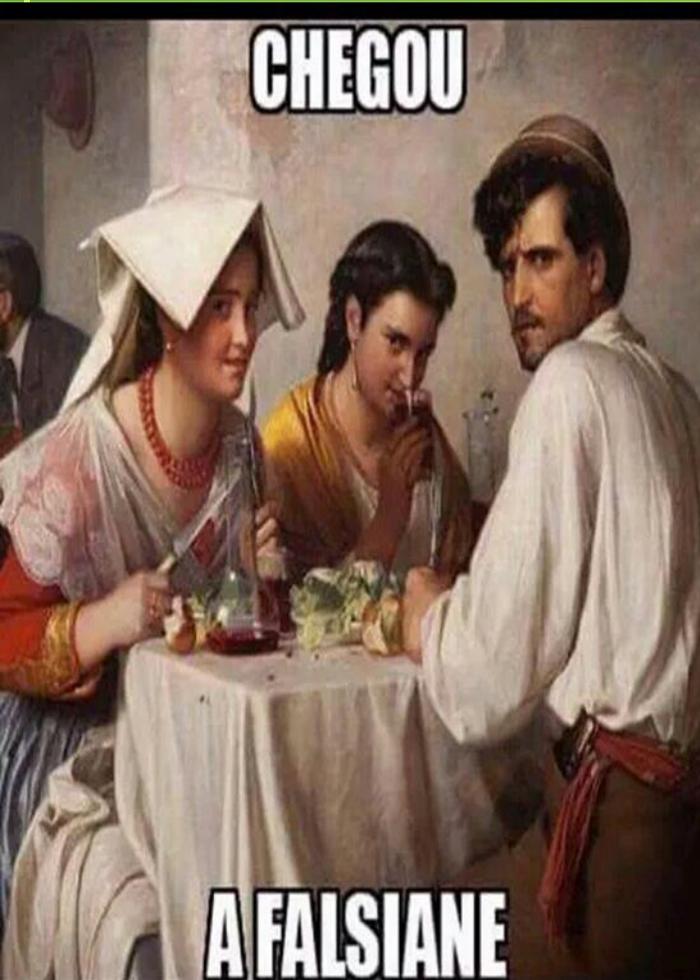
Assim que o primeiro-ministro é nomeado, ele escolhe os demais ministros e administra o país conforme o programa de seu partido político. Quando ele perde o apoio da maioria do Parlamento (Câmara dos Deputados e Senado, no Brasil), o primeiro-ministro é substituído.

No Brasil, o presidente do Conselho de Ministros – cargo equivalente ao do primeiro-ministro – era indicado pelo imperador, que tinha o Poder Moderador. Se o indicado do imperador não fosse apoiado pelo Parlamento, este era dissolvido e convocavam-se novas eleições. Por isso esse parlamentarismo brasileiro foi considerado “às avessas”, pois, em caso de impasse, caía o Parlamento, e não o primeiro-ministro.



# “SE NÃO PODE COM SEU INIMIGO, JUNTE-SE A ELE”

## “161 E 162”



- Como vimos, para acalmar as coisas entre as elites (conservadores e liberais), D. Pedro II organizou um gabinete que eles se alternavam no poder
- Afinal ambos partidos tinham interesses em comum: Não eram à favor da industrialização e eram à favor da escravidão e do voto censitário. Ou seja, na prática nada mudava
- Nesse momento que nasce a expressão **“Tudo Farinha do Mesmo Saco”** ou **“Nada mais parecido com um conservador que um liberal no poder”**
- Mas devemos lembrar que na verdade, quem mandava mesmo era o Imperador que tinha o poder moderador (4º poder) nas mãos

# 1850: LEI DE TERRAS E A LEI EUZÉBIO DE QUEIROZ

## “162”



- ✓ No Brasil as terras eram apropriadas pelos sesmeiros na base do “jeitinho brasileiro” e do poder, já que não tinham leis bem definidas pela posse das terras
- ✓ Para tentar organizar e se beneficiar o Governo no mesmo ano, decretou que toda terra sem posse registrada, deveria ser comprada junto ao governo a altas quantias ou de seus donos particulares
- ✓ A lei de Terras, acabou beneficiando as elites que forjavam documentos, compravam juízes para apresentarem a posse das terras, quando não, compravam junto ao governo
- ✓ Sendo assim a terra passa a ser uma mercadoria de alto custo. Nesse momento que irá nascer uma nova classe, (“Os Barões do Café”, que dominavam o partido conservador no governo de D. Pedro II).
- ✓ As classes mais baixas, cada vez mais tinham dificuldades em terem um pedaço de terra para morar e trabalhar
- ✓ 1850- Lei Euzébio de Queiroz: Após pressão dos ingleses (Lei Bill Aberdeen, os ingleses tinham o direito de aprisionar navios em águas brasileiras com negros escravizados), o Brasil passou a criminalizar o tráfico negreiro, porém o tráfico interno aumentaria

# A REVOLUÇÃO PRAIEIRA “163”



- 1848-1850 -Revolução Praieira: Revoltosos liberais da elite pernambucana junto ao povo se encontravam em um jornal que ficava na rua da Praia (por isso o apelido de praieiros) para formarem uma rebelião contra os conservadores que tinham trocado o governador que era um liberal
- Reivindicavam: Voto livre e Universal; liberdade de imprensa, propriedades de estabelecimentos só de brasileiros; separação dos 3 poderes; Extinção do poder moderador
- As forças imperiais reprimiram todos e acabaram com a rebelião

# ECONOMIA NO SÉCULO XIX – “O IMPÉRIO DO CAFÉ” “1840”



- ✓ Enquanto a Europa e os EUA já estavam industrializados o Brasil se mantinham agrário
- ✓ Com a escassez do ouro, o Brasil passou a depender do Café
- ✓ A economia do Brasil se transportou do nordeste (açúcar em declínio), para o sudeste (café)
- ✓ A riqueza vinda do café equilibrou a economia do Brasil, vendíamos para a Europa e os EUA mais que comprávamos
- ✓ Não podemos analisar o Brasil como inferior em comparação aos países industrializados. Temos que analisar cada país em seu contexto

## UM OUTRO REI: O CAFÉ

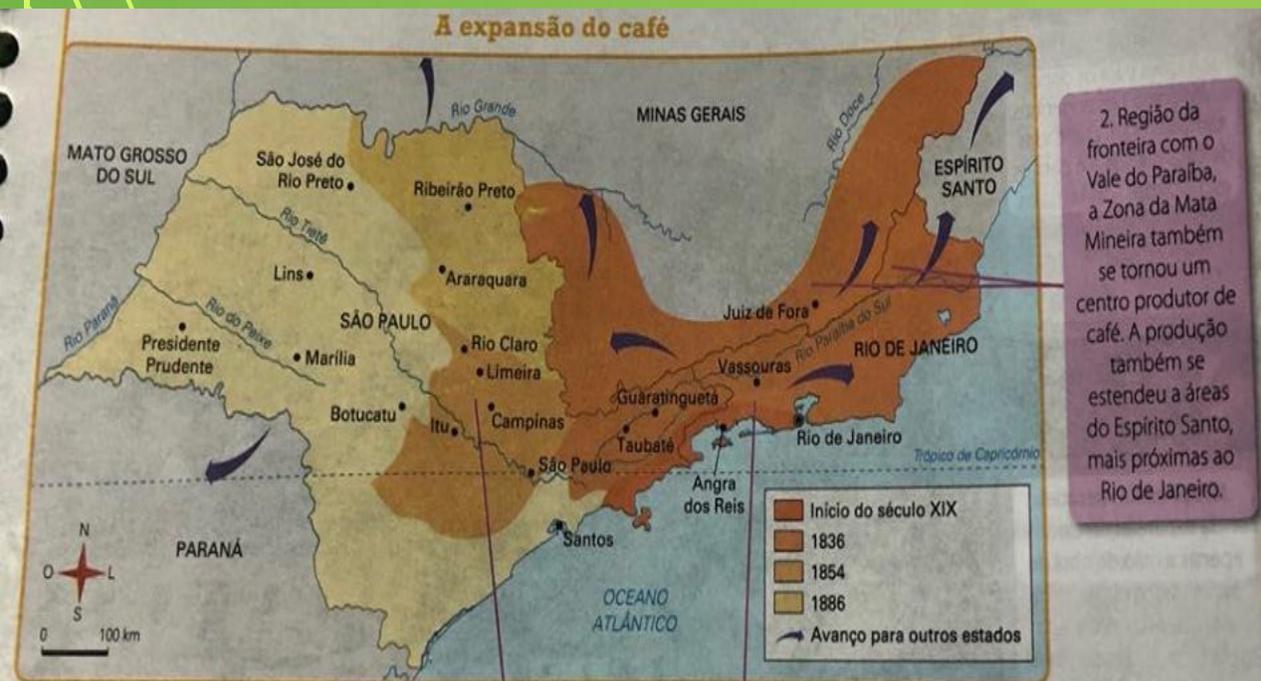
D. Pedro II foi o governante que mais tempo ficou no poder no Brasil: foram 49 anos. Apesar dos conflitos na década inicial do Segundo Reinado, uma boa parte de seu governo foi marcada pela estabilidade política.

Além da aplicação do Poder Moderador e da conciliação entre liberais e conservadores, o governo do imperador passou por uma melhora da situação econômica do país e conseqüentemente da situação financeira do governo, graças ao café.

O café se tornou tão importante que a bandeira do Império trazia o ramo de café (à esquerda na imagem) já em 1822. Entre 1820 e 1830, o café representava 18,4% das exportações brasileiras. Na década de 1840, quando D. Pedro II chegou ao trono, ele já representava 41,3% das exportações, e passou a ser o produto mais exportado do país, superando o açúcar e o algodão. Ao final do Segundo Reinado, o café chegou a representar mais de 60% das exportações.



# E O CAFÉ SE ESPALHOU PELO TERRITÓRIO BRASILEIRO “165”



- ✓ O café já era produzido no Brasil no século XVIII, mas como sobremesa. No início do século XIX que ele se tornou objeto de exportação gerador de grandes lucros para o Brasil
- ✓ Por que o Vale da Paraíba? Além da terra fértil e virgem e clima favorável, essas áreas já contava com caminhos abertos para facilitar o transporte e abastecimento das plantações
- ✓ Além de estar próximo ao porto do RJ
- ✓ A grande exploração das terras, trouxe muitas riquezas (Barões do Café) e avanços para o país (estradas de ferro e eletricidade)
- ✓ Já em 1850, devido a terra roxa (rica em nutrientes), pouca exploradas e matas já abertas devido a busca do ouro, o café se expandiu para o OESTE PAULISTA (SP irá se tornar a grande província do Brasil)
- ✓ Nascimento de várias cidades e modernização do Estado num todo
- ✓ Com a lei Euzébio de Queiroz, começou o incentivo ao trabalhador assalariado pela vinda dos imigrantes

# CRESCIMENTO DA REDES FERROVIÁRIAS “168”

Ferrovias em São Paulo (século XIX)



- Os grandes lucros vindo do café, geraram um investimento de infraestrutura e modernização no Brasil
- Comunicação com os telégrafos, mecanização rural e transportes de trens substituindo os burros que além de encarecer o preço do produto já não suportavam mais o grande aumento das produções
- Esses investimentos facilitaram o escoamento dos cafés para os portos do RJ e SP
- Podemos definir que as estradas férreas do Brasil estão ligadas a chamada “Marcha para o Oeste do Café brasileiro”.

# INDUSTRIALIZAÇÃO, AGORA VAI? SQN! “168”



O processo de  
Industrialização do Brasil

- Com os Barões do Café consumindo cada vez mais produtos importados, havia pequenas industriais manufatureiras no Brasil voltada para o consumo interno
- Lei Alves Branco-1884 (Protecionista): Aumentava as taxas para importações. Essa lei ajudou a incentivar empresários a investirem nas indústrias brasileiras
- Indústrias no Brasil (1881- Haviam 200 ; 1889- Haviam 600) e os cafezais passaram a contratar imigrantes (assalariados), que passaram a aquecer o mercado interno
- Com o comércio dos escravos diminuindo, o dinheiro que sobrava, alguns Barões investiam nas indústrias
- 1860 o governo não aguentando as pressões dos ingleses, das elites nacionais e dos comerciantes importadores a lei foi revogada e muitos empresários foram levados a falência
- Percebemos que as elites da época não queriam mudar a economia do país. O leve surto industrial que tivemos foi mais na linha de tecidos, alimentos e produtos químicos

- O fim do acordo alfandegário com a Inglaterra dava aos comerciantes ingleses o direito de pagar tarifas baixas na exportação de produtos para o Brasil. A chamada Tarifa Alves Branco (nome do ministro da Fazenda), em 1844, encareceu a importação de produtos e estimulou a produção local.

Antes da Tarifa Alves Branco

1844

Depois da Tarifa Alves Branco

Produtos ingleses: 15% de tarifa  
Produtos de outros países: 24% de tarifa

Produtos ingleses: 30% a 60% de tarifa  
Produtos de outros países: 30% a 60% de tarifa

# IRINEU EVANGELISTA DE SOUZA-RJ “1846-1875 - A ERA MAUÁ” “168,169”



- Conhecido como Barão e Visconde de Mauá, foi um banqueiro, comerciante que resolveu investir pesado na industrialização do Brasil. De origem pobre, foi de empregado a dono de empresa e virou um empresário
- 1840 em uma viagem de negócios na Inglaterra passou a conhecer as fábricas e todo sistema capitalista industrial. Após a lei Alves Branco, decidiu investir em indústrias no Brasil
- Se tornou banqueiro abrindo seu próprio Banco com filiais em outros países
- Sua fortuna em 1867, atingiu o valor de 115 mil contos de réis, enquanto o orçamento do Império do Brasil contava apenas com 97 mil contos de réis. Estima-se que a sua fortuna seria equivalente a 60 bilhões de dólares, nos dias de hoje.
- Além de gerar muitos empregos, investiu muito na infraestrutura no país, energia a gás, indústria náutica, construção de linhas férreas, telégrafos e vários outros empreendimentos com filiais até em outros países
- A diminuição das taxas (1860) e muitos empresários rivais que sabotavam suas empresas, levaram Mauá a falência total em 1875. Terminou a vida de uma forma digna, sem posses, mas sem dívidas